

ESPAÇO



Aço inoxidável da Aperam é utilizado em larga escala para a fabricação de produtos no Brasil, com destaque para o estímulo ao empreendedorismo local por meio do projeto Timóteo Capital do Inox, que completa 20 anos

aperam
made for life

GoCore

Clientes e especialistas reúnem-se para acompanhar a partida da linha do HGO

4

Coletivo

Conheça algumas das mulheres que integram o time da Aperam

10

**Frederico Ayres Lima**Presidente da Aperam
South America

Habilidade a toda prova

Um consenso entre os consumidores do inox é o fato de que o aço que sai de usinas como a da Aperam, em Timóteo, deve ser manuseado por mão de obra especializada para assegurar a qualidade do produto final - desde a maçaneta da porta e as panelas utilizadas em casa, até obras de arte e estruturas incorporadas a grandes construções, por exemplo.

A região do Vale do Aço conta com uma situação privilegiada nesse quesito: entre os empreendedores que trabalham com o inox, muitos tiveram o primeiro contato com o material na própria Aperam, onde aprenderam a manuseá-lo e despertaram a admiração pelo produto.

Atualmente, são quase 50 as pequenas empresas da região que compram o aço diretamente da Aperam e fabricam produtos que ganham o mundo. Elas estão reunidas no projeto 'Timóteo Capital do Inox', que completa, em 2017, 20 anos de trabalho especialmente voltado a estimular a produção local. Nesta edição, trazemos alguns desses empreendedores, suas histórias e os produtos que oferecem.

E esse não é o único motivo para nos orgulharmos da nossa vocação. No início deste mês de fevereiro, inauguramos as adaptações feitas na linha e lançamos oficialmente o HGO para clientes, bem como a marca GoCore. Somos a única empresa da América Latina a produzir o aço de grão superorientado. A ação reuniu alguns dos principais clientes da Aperam no Brasil, que contaram sobre suas boas expectativas relacionadas a mais esse fornecimento. Não deixe de conferir a cobertura nesta edição.

Boa leitura!

Escolha o original



Divulgação

Resistente à corrosão e ao calor, higiênico e fácil de limpar. A lista de vantagens do aço inox é extensa. Essa categoria de material conta com pelo menos 10,5% de cromo, item responsável pelo desempenho superior ao aço comum.

Recentemente, no entanto, opções ao produto têm sido anunciadas no mercado, prometendo superioridade ou se apresentando até mesmo como 'uma evolução' do inox.

Para não restar dúvidas, uma checagem da especificação do produto é suficiente para evidenciar que se trata do aço comum (formado por ferro e carbono), com uma camada adicional de proteção em zinco - insuficiente, todavia, para assegurar desempenho semelhante ao inox original.

Por isso, quando estiver em busca de um item em inox e quiser aproveitar suas vantagens, certifique-se de que está adquirindo o material desejado. Variações do nome podem corresponder a outro tipo de material, acarretando problemas como aparecimento de ferrugem ou manchas.

Expediente /

Publicação da Aperam South America para empregados e comunidades • Presidente: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Ilde Camargo • Diretor Financeiro: Rodrigo Villela • Diretor Comercial: Rodrigo Damasceno • Diretor de Recursos Humanos: Luiz Otávio Procópio • Diretor Técnico: Paulo Novaes • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Alexandre Lima, Daniela Pedra, Élvio Reis, Natasha Arnold, Shirleny Souza e Soraya Tôrre • Endereço da Sede: Av. Carandá, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 8 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Produção de Conteúdo: Gabriel Assunção (Mtb 17.989) e Letícia Raquel (Mtb 16.925) • Montagem de capa: Bruno Filogônio • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • E-mails para contato: comunicacao@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com • Contatos das empresas apresentadas na matéria das páginas 6 e 7: Fortinox - (31) 98769-9974 ou (31) 3848-5011 / Indox Indústria e Comércio Ltda - (31) 3849-6578 ou www.indox.com.br / Sempre Inox Ind. e Com. Ltda - (31) 3849-4884 ou www.lojasempreinox.com.br



Os novos estagiários que, desde 1º de fevereiro, integram o time da Aperam: oportunidade de participar efetivamente dos processos da Empresa está entre os diferenciais do Programa



Elvira Nascimento

Caminho de oportunidades

Após processo seletivo com número recorde de candidatos, Aperam dá as boas-vindas aos estudantes que irão compor seu Programa de Estágio em 2017

Gustavo de Almeida Santos, aluno do curso de Sistemas de Informação, nunca irá se esquecer do dia 1º de fevereiro de 2017. A data marca seu ingresso na Aperam, como um dos 80 estudantes selecionados para o [Programa de Estágio](#) da Empresa ([veja quadro](#)).

Da inscrição até a última entrevista, ocorrida em janeiro, três meses se passaram. "Moro em Ipatinga há sete anos, mas ainda não conhecia tão bem a Aperam. Quando soube do processo seletivo, fiz minha inscrição e fui conversar com colegas que já haviam estagiado aqui. À medida que ia me informando, maior se tornava o meu desejo de fazer parte da Empresa, pois percebi que teria muito a aprender e poderia, de fato, colaborar com os processos", comenta.

O começo foi com o pé direito, garante. "Desde o primeiro contato, durante o período de [Integração](#), me senti acolhido pelas pessoas. Sei que a minha formação abrange a Empresa como um todo e, por isso, acredito que terei um papel importante. Será um aprendizado para toda a vida", planeja ele, que integra a equipe da Gerência de Automação e Otimização de Processos.

O programa de Estágio da Aperam tem contribuído para a formação profissional desses jovens, qualificação técnica

Estágio 2017

80

estagiários contratados para atuar nas unidades de Timóteo (Usina e Es critório), Belo Horizonte e São Paulo, cerca de 35% a mais que em 2016.

10

vagas destinadas a oportunidades para Pessoas com Deficiência (PCD).

3,6 mil

candidatos, de cursos técnico e superior, concorreram às vagas. O número representa um acréscimo de 60% em relação à última seleção. Os candidatos passaram por um processo de seleção concorrido com etapas de avaliação psicológica, dinâmica de grupo, prova técnica de acordo com a especialidade e entrevistas.

e a solução de problemas de maneira inovadora. Além da oportunidade de aprendizado colocando em prática o conhecimento, eles desenvolvem o Projeto Aplicativo e fortalecem a circulação de conhecimento dentro da Empresa. "O foco está na preparação de futuros profissionais num processo no qual há abertura para esses jovens contribuírem para a Aperam", ressalta Layane Gomes, analista de Recursos Humanos da Aperam.

Cada estagiário é orientado e acompanhado por um profissional da Aperam, chamado de 'padrinho'. Além disso, a Fundação Aperam Acesita oferece um acompanhamento próximo aos estudantes.

Em três dias de integração, os estagiários passam por um acolhimento, incluindo recebimento do uniforme embrulhado para presente, troca de experiências com padrinhos e ex-estagiários, treinamentos diversos, como o de segurança; e visitas guiadas à Usina, ao Museu da Empresa e ao Oikós, entre outros espaços.



Vocação para inovar

Parte da equipe da Aperam que atuou no desenvolvimento do HGO e se dedica à produção do aço na Usina de Timóteo

Fotos: Elvira Nasimento

Evento reuniu clientes e representantes do setor de energia e siderurgia para o lançamento do HGO

No dia 7 de fevereiro, clientes e representantes de entidades, como a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e o Instituto Aço Brasil, uniram-se à equipe da Aperam para acompanhar de perto a partida da linha responsável pela fabricação do aço elétrico de grão superorientado. A expectativa é de que a produção local resulte no crescimento do consumo desse tipo de aço no Brasil, bem como na fabricação de transformadores de energia mais sustentáveis (menores, mais eficientes e mais silenciosos).

Os aços elétricos na Aperam

Empresa se torna a primeira da América do Sul a implantar uma linha de aços elétricos laminados a frio (ainda para a produção de aços GNO).

1957

1979

1981

2007 a 2014

2016

2017

Início da história dos aços elétricos no Brasil, com a produção, pela então Acesita, de chapas siliciosas de grão não orientado (GNO).

Como resultado de uma série de investimentos de expansão, tem início a produção dos aços de grão orientado (GO).

Conclusão de melhorias na Linha de Produção e início da fabricação das primeiras bobinas de HGO.

Início dos estudos de prospecção, pesquisas e aprovação do projeto HGO pela Aperam South America.

Lançamento da GoCore, nova linha de aços GO e HGO da Aperam

19

milhões de dólares (aproximadamente 60 milhões de reais) investidos no desenvolvimento do HGO



7

anos de pesquisas e desenvolvimento para a adequação da linha de produção de aços elétricos da Usina



Marco histórico

O diretor Comercial, Rodrigo Damasceno, ressaltou que o lançamento se alinhava ao compromisso da Aperam com o desenvolvimento industrial brasileiro. "Inovar faz parte do DNA da Empresa. É algo que sempre fizemos e que será mantido como uma prioridade", garantiu.

Para Edalmo Magalhães de Souza, gerente executivo da Laminação a Frio de Aços Elétricos, o comprometimento da equipe com o projeto foi o grande destaque. "Concluímos um projeto desafiador, que chegou a ter mais de mil pessoas envolvidas, sem qualquer acidente. Isso não teria sido possível sem o time dedicado que temos, que não poupou esforços para que esse sonho se tornasse realidade", afirmou.



Placa comemorativa instalada na Usina marca a finalização da adaptação da linha de produção e início da fabricação do HGO

Já o diretor de Produção, Ilder Camargo Silva, comentou sobre a oportunidade de presenciar a concretização deste projeto. "Nasci e cresci em Timóteo, meus pais trabalharam na Aperam e foi aqui que comecei minha carreira, como técnico. A Aperam é uma empresa que nos dá a oportunidade de sonhar e, sonhando, vemos muitas coisas se tornarem realidade", ressaltou.

A cerimônia foi encerrada pelo presidente da Aperam South America, Frederico Ayres Lima: "Por acreditar no Brasil, a Aperam manteve os investimentos e seu processo de constante desenvolvimento. Com o HGO, a Empresa se alinha à busca por opções energéticas mais sustentáveis que cresce em todo o mundo", afirmou, pouco antes de inaugurar a placa comemorativa do lançamento e autorizar o operador Bruno Almeida a dar a partida na linha de produção do aço elétrico.

"O momento que presenciamos é muito especial para alguém que, como eu, trabalha há tanto tempo com aços elétricos e busca enxergar a contribuição do Brasil para a tecnologia do planeta. O domínio por uma siderúrgica brasileira da mais sofisticada tecnologia de fabricação de aço mundial é um acontecimento muito importante, pois pouca gente é capaz de fazer isso. Hoje, o Brasil está de parabéns, graças a vocês".

Fernando Landgraf, diretor-presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)

"Hoje, importamos esse material do Japão e ele leva cerca de 90 dias, a partir da emissão do pedido, para chegar aqui. Comprando diretamente da Aperam, a expectativa é de encurtar esse prazo pela metade".

Marcos Paulo de Jesus, gerente de Suprimentos da ABB

"Para a Weg, a utilização de materiais de alta tecnologia é uma prioridade. E ter um fornecedor que compartilha dessa visão e que acompanha o que acontece no mercado, como é o caso da Aperam, é algo bem-vindo e muito importante para nós. Não apenas a indústria, mas o País como um todo irá ganhar com isso".

Luciano Bocca, da Weg Equipamentos Elétricos

gocore
Green Performance

O HGO integra a linha de aços de grão orientado da Aperam, batizada de GoCore como um modo de diferenciar o material daquele produzido pelos concorrentes.

Fabricados com uma nova e moderna tecnologia de baixa temperatura, eles são a opção mais sustentável disponível para o setor energético.

Outro destaque é o fato de a produção ocorrer integralmente com carvão vegetal, originário das florestas de eucalipto 100% renováveis cultivadas pela Aperam BioEnergia, no Vale do Jequitinhonha.

Capital Brasileira do Inox

Em Timóteo, empresas que contam com incentivos fornecidos pela Aperam ofertam lista diversificada de produtos fabricados com o aço inoxidável

Na região mineira conhecida por Vale do Aço, nada deveria ser mais previsível do que encontrar empresas dedicadas a transformar essa matéria-prima em produtos de consumo. Se hoje essa é uma realidade – em Timóteo, há pelo menos 49 empresas que trabalham com o aço inoxidável –, 20 anos atrás a situação era bem diferente. Naquele momento, apenas uma pequena parcela dos empresários aproveitava a proximidade física com a única empresa produtora de aços especiais da América Latina – a Aperam. Essa constatação levou a Empresa a estimular e a apoiar, junto com outros parceiros, o projeto 'Timóteo Capital do Inox', lançado em 1997.

Em vigor desde então, o projeto oferece incentivos aos empreendedores interessados em fornecer ao mercado produtos à base de inox, incluindo condições comerciais diferenciadas para a aquisição da matéria-prima e treinamentos para o seu manuseio. "Trata-se de uma iniciativa que estimula as competências das pessoas e o empreendedorismo, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da cadeia produtiva do aço inox. O aumento da qualificação e, consequentemente, dos níveis de emprego e renda, é outro importante desdobramento, com reflexo no progresso do município e da região", destaca Venilson Araújo Vitorino, presidente da Fundação Aperam Acesita, entidade responsável pela iniciativa.

A seguir, conheça algumas das empresas cadastradas no projeto.



Fortinox

No bairro Alegre, em Timóteo, Cleber Chaves Ferreira e o sócio, Geovane Andrade, fabricam sob encomenda produtos como corrimãos e churrasqueiras em inox, além de itens para as indústrias frigorífica e de laticínios. Natural de Timóteo, Cleber aprendeu a trabalhar com o inox em uma pequena empresa da região. A boa desenvoltura para lidar com o material despertou seu desejo de abrir um negócio próprio.

Um destaque da Fortinox, segundo ele, é a qualidade dos produtos, assegurada pelo aço usado na fabricação. "Desde que abrimos o negócio, em 2012, só compramos o inox da Aperam. Somado ao cuidado que temos durante a fabricação, esta é a principal garantia que oferecemos a nossos clientes", comenta.

O desconto para a compra da matéria-prima, concedido aos empreendedores cadastrados no projeto, também representa uma importante vantagem competitiva. "O aço mais barato nos permite oferecer um valor diferenciado aos clientes. Em janeiro, por exemplo, vencemos uma concorrência para fabricar uma cabine para vender cachorro-quente. Garantimos o melhor preço e, ainda assim, mantivemos uma boa margem de lucro", comemora.



Indox

Quando decidiu abrir a Indox, [Antônio Carlos de Azevedo](#) não poderia imaginar até onde seus produtos iriam chegar. Hoje, graças à loja *online*, que responde por quase todas as vendas, peças como corrimãos, lixeiras e mesas de balcão da Indox estão espalhadas pelos quatro cantos do Brasil. "Temos clientes até mesmo em Macapá, no Amapá, e Porto Velho, em Rondônia", comemora.

O aprendizado no manuseio do material veio da experiência na antiga Acesita, complementado com um curso oferecido no Instituto do Inox, fundado em parceria entre a Fundação Aperam Acesita e a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Timóteo (AAPPT).

Passados 18 anos, ele segue aproveitando os benefícios da iniciativa, como a compra do aço diretamente da Aperam, sem frete e sem necessidade de volume mínimo para realizar um pedido. "Isso colabora para que nossos produtos sejam mais competitivos", destaca.

Sempre Inox

Atendendo a pedidos sob encomenda (coifas, bancadas, balcões refrigerados e bebedouros, por exemplo) e com uma linha de peças prontas (caixas de correio, churrasqueiras e itens decorativos, entre outros), disponíveis para compra *online*, a Sempre Inox completa dez anos de fundação em 2017. Motivos para celebrar eles têm de sobra. "As vendas na fábrica reduziram, mas o lançamento do site, há dois anos, permitiu alcançar novos públicos, inclusive de Estados como Paraná, Goiás e Santa Catarina", comemora [Geovane de Abreu Ferreira](#), sócio da empresa.

O projeto 'Timóteo Capital do Inox' está na origem dessa história. "Tínhamos o desejo de começar, mas pouco dinheiro para investir. Contamos com o total apoio do Instituto do Inox no uso das máquinas enquanto não tínhamos as nossas próprias. Com isso, pudemos iniciar o trabalho e, aos poucos, estruturar a empresa", recorda.

De olho no futuro e visando a manter o bom desempenho, os sócios investem continuamente em divulgação, seja pela internet, seja em materiais impressos. O próximo passo será o lançamento de um blog, em que planejam compartilhar informações sobre o inox e os cuidados com o material.



Faça parte!

Trabalha com o inox em Timóteo e ainda não se cadastrou na iniciativa? Entre para o projeto 'Timóteo Capital do Inox' e aproveite os benefícios exclusivos oferecidos pela Aperam.

Solicitações para análise da viabilidade de participação podem ser encaminhadas à Fundação Aperam Acesita (e-mail: inox.fundacao@aperam.com).

Conectados com a vida

Ao regular o uso de dispositivos eletrônicos de comunicação, Empresa mostra mais uma vez seu foco na Saúde e Segurança

Há muito tempo *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos eletrônicos fazem parte do nosso dia a dia. Embora sejam excelentes ferramentas para a comunicação, esses aparelhos também são fontes de distração e podem representar risco à segurança de seus usuários. Estudo divulgado em 2016 pela Universidade de Utah, nos Estados Unidos, apontou que motoristas que usam o celular enquanto dirigem têm quatro vezes mais chances de sofrer acidentes de trânsito.

O uso inadequado dos dispositivos também compromete a segurança de quem está a pé. Em pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 2016, 66% dos entrevistados confessaram que já se distraíram usando o celular ao atravessar a rua, seja para ligações, mensagens ou para ouvir música no fone de ouvido. O reflexo é um impressionante aumento de 171% no número de indenizações por invalidez permanente, decorrente de atropelamentos, entre 2010 e 2015.

Para colaborar com a discussão sobre a importância da utilização responsável dos aparelhos eletrônicos, a Aperam escolheu o tema "Tecnologia x Saúde e Segurança" para estampar as capas exclusivas dos kits escolares distribuídos em 2017. As imagens também procuram alertar empregados e familiares quanto à presença excessiva da tecnologia no dia a dia, que muitas vezes acaba substituindo a interação real entre as pessoas.

Se precisar atender a uma ligação ou responder a uma mensagem com urgência, encontre um local tranquilo e pare para realizar a ação. Assim, você se mantém focado na ação e evita uma colisão (seja com um veículo ou até mesmo com outro pedestre).

Em meados de janeiro, o assunto ganhou mais força com a implementação de uma nova norma que torna ainda mais rígidas as regras para uso de dispositivos móveis na Usina. "Trata-se de uma mudança de cultura. Nossa objetivo é reforçar as diversas iniciativas que a Aperam já possui para preservar aquilo que temos de mais importante, que são nossos empregados. Queremos garantir que todos entendam a importância de adotar as novas regras para o uso de dispositivos eletrônicos e compartilhem esse conhecimento com seus familiares e amigos. Assim, seja do trabalho, da escola ou até mesmo de um passeio, todos poderão continuar voltando seguros para seus lares", explica o gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Sebastião Miranda.



Gol de placa

Cedidos em comodato pela Aperam para a prefeitura de Timóteo, campos de futebol são um incentivo à prática do esporte na região

No bairro Quitandinha, em Timóteo, o campo de futebol cedido em comodato pela Aperam, como uma forma de incentivar o esporte na cidade, e administrado pelo Clube Vila Nova, tem um forte elo com a comunidade. Tamanha ligação se justifica: em 2018, o clube completará 70 anos.

O atual presidente, Gilson Balbino, empregado da Aperam, assumiu o cargo há oito anos, mas relata o começo dessa história como se ele mesmo a tivesse presenciado. "O clube foi fundado em 1948 por empregados da então Acesita, moradores dos bairros Cruzeirinho e Quitandinha, para os momentos de lazer. Além da estrutura que recebemos da Aperam, benfeitorias foram sendo incorporadas ao espaço com o passar dos anos, por meio de mutirões e doações recebidas", conta.

A intimidade com a história do clube tem explicação. Gilson foi jogador de todas as categorias: começou na escolinha de base (8 a 17 anos), passando pela juniores (18 a 20), amador (20 a 35), master (acima de 35) e super master (a partir de 45). A divisão das categorias permanece a mesma e o Vila Nova é presença garantida, todos os anos, nos campeonatos

da Liga Acesitana de Futebol Amador. O time é o segundo com o maior número de títulos na cidade – conquistou 13 no campeonato amador e outros 12 na categoria juniores, o que enche os torcedores de orgulho.

Além do bom desempenho em campo, o clube se vangloria do serviço prestado à comunidade. "Somente na escolinha de futebol, atendemos até 90 alunos por ano. O espaço também passou a ser utilizado recentemente para ações sociais, como é o caso de um evento organizado por um grupo de jovens para ofertar serviços a moradores de rua", destaca o presidente.

Como os demais participantes do torneio, o clube recebe um subsídio anual da Prefeitura de Timóteo para auxílio nas despesas. A administração também realiza eventos para arrecadar verba e receber doações.

Bem ocupados

O espaço utilizado pelo Vila Nova se soma a **outros três** campos existentes em Timóteo, todos utilizados pela comunidade desde a década de 1960 e cedidos formalmente, em regime de comodato, ao município e aos clubes de futebol, na década de 1980. "Os campos estão situados em áreas bem localizadas e de grande valor. A Empresa, com uma visão social, cedeu os espaços visando a atender a comunidade. O objetivo é colaborar para que a população tenha acesso a mais oportunidades de lazer e prática esportiva. Por isso, nenhum custo é cobrado dos administradores", relata Dirlone Vieira Rodrigues, analista de patrimônio da Aperam.

Industrial Futebol Clube, no bairro Timirim; São Cristóvão Futebol Clube, no bairro São Cristóvão; e Olaria Esporte Clube, no bairro Olaria.



As donas do pedaço

Mulheres conquistam cada vez mais espaço na siderurgia

Apesar das funções e trajetórias diferentes, Bruna Garcia, Daniela Evangelista e Ivana Coelho têm muito em comum: elas adoram encarar desafios. E é com competência de sobra, em áreas tradicionalmente dominadas pelos homens, que as três profissionais da Aperam alcançaram o sucesso.

Caminho certo

Quando se inscreveu no curso técnico de Automação Industrial, a Inspetora Elétrica Bruna Garcia contou com o apoio total do pai, profissional da área de manutenção. "Já minha mãe ficou receosa, perguntou se eu tinha certeza, se não queria escolher algum outro curso". Mas certeza é o que nunca faltou a ela, que seguiu se especializando e, na graduação, optou pela Engenharia Elétrica. "A princípio, o trabalho das mulheres é mais observado. As pessoas querem saber como vamos nos sair em cada situação porque ainda somos minoria no setor. Mas acho que tiro de letra, me dou muito bem com todos os meus colegas. Independentemente de ser homem ou mulher, o que a gente tem que fazer é dar nosso melhor no trabalho, e é isso que eu faço", avalia.



Fotos: Evânia Nascimento

Energia que inspira



Para Ivana Coelho, desafios nunca foram problema. Desde o final de 2016, é dela a missão de gerenciar nada menos do que 1.500 pessoas (entre empregados próprios e terceiros) na Gerência Executiva de Automação e Infraestrutura. Com uma trajetória marcada por conquistas, como as várias especializações desde que se graduou em Engenharia Elétrica, em 1984, nunca lhe faltou disposição para conciliar trabalho, família, amigos e suas atividades na Cipa, da qual é presidente pelo quinto ano consecutivo. Sobre o sucesso na carreira, Ivana é categórica: "Ainda não conheço outra organização do setor que tenha uma mulher na posição que eu ocupo hoje. A Aperam não teve ressalvas em me colocar aqui. E eu entendo que é meu papel abrir caminhos, mesmo porque eu tenho uma filha que também é engenheira. Quero fazer valer a confiança que foi depositada em mim, para ela e para outras que virão. Quero deixar um legado para que um dia as pessoas olhem e pensem: tinha uma mulher ali. Foi uma mulher que fez esse trabalho".



A primeira de muitas

Há um ano e meio na Aperam, a soldadora mecânica Daniela Evangelista tem o pioneirismo no currículo. Foi ela a primeira mulher de Timóteo a se formar no Instituto do Inox, onde ingressou com apenas 18 anos. E de lá para cá, não parou mais: técnica de inspeção de solda - M1, técnica em solda e técnica em mecânica são algumas das especializações que ela acumulou nos últimos 10 anos, além de cursos de aperfeiçoamento, como o de Tubulações. "Não existe mais isso de separar o que é trabalho de homem e o que é trabalho de mulher. No dia a dia, lido com muitos colegas homens e não há mais nenhum tipo de estranhamento por parte deles. Eles me conhecem e sabem da minha capacidade. Agora, gostaria de ver mais mulheres ingressando nessa área. Acho que seria muito positivo".

Essas mulheres

Em 2017, a exposição 'Essas Mulheres', promovida pela Fundação Aperam Acesita, chega à 21ª edição. A mostra, que reúne telas e esculturas criadas por artistas de Timóteo e região, já é uma tradição no mês de março. "O objetivo é homenagear as mulheres, em especial as artistas participantes, e também valorizar a cultura e a arte regional. Quando abrimos a galeria, damos espaço para que as artistas exponham seu trabalho e para que toda a comunidade tenha acesso ao que está sendo produzido no campo das artes plásticas em nossa região. Isso incentiva que elas continuem produzindo os trabalhos que, há mais de duas décadas, encantam o público", avalia a coordenadora de Projetos da Fundação, Kelly Soares.

Serviço

Exposição 'Essas Mulheres'



- :: De 08 de março a 02 abril de 2017
- :: Na sede da Fundação Aperam Acesita, em Timóteo
- :: Visitações de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h
- :: Visitas monitoradas para grupos podem ser agendadas pelo telefone 3849-7744
- :: Acesso gratuito



Élia Barroso, planejadora de Manutenção da Aperam, desenvolve trabalhos manuais, como crochê e ponto cruz, já apresentados em edições anteriores da mostra. Em 2017, exibe duas telas pintadas a óleo, incluindo o retrato de orquídeas (foto) que marcou o início de sua dedicação à pintura, há cerca de três anos.

Fontes que renascem

Capacitações ofertadas pela BioEnergia possibilitaram a recuperação de 25 nascentes na região do Vale do Jequitinhonha

Em 2017, o dia 22 de março ganhará um novo significado para moradores das comunidades de Itamarandiba, Minas Novas, Turmalina e Capelinha, no Vale do Jequitinhonha. Depois de um longo período de seca, eles poderão celebrar, no Dia Mundial da Água, a recuperação de cerca de 25 nascentes da região. O resultado foi alcançado após a oferta do curso de recuperação de nascentes pela Aperam BioEnergia, que, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (Senar), beneficiou aproximadamente 200 pessoas ao longo de 2016.

De acordo com a assistente técnica de Meio Ambiente da Aperam BioEnergia, Vanessa Silva, a oportunidade foi identificada pelo Comitê Interno das Águas da Empresa. Ele estava em busca de uma iniciativa que possibilitasse a preservação do recurso e identificou no Senar o parceiro ideal para realizá-la. "A capacitação, adaptada pelo Senar para a realidade local, tem um primeiro conteúdo teórico, seguido pela parte prática, quando uma nascente de uso comunitário é escolhida e o conhecimento é aplicado naquele local", explica Vanessa. Entre as técnicas utilizadas visando à proteção do espaço, estão a construção de estruturas para impedir a supressão de vegetação ou para resguardar a área da nascente, por exemplo.

O bom resultado alcançado, com o renascimento de fontes que já se encontravam praticamente secas, despertou o interesse até mesmo de comunidades vizinhas. "Pessoas que a princípio não haviam se interessado pelo curso passaram a procurar a Empresa, buscando informação sobre a iniciativa", comenta Vanessa.

Atualmente, a Empresa realiza o levantamento das comunidades interessadas, para a definição do cronograma de atividades em 2017. No longo prazo, o objetivo é de que 100% das nascentes de uso comunitário sejam recuperadas.

A data foi estipulada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de alertar para a necessidade de preservação do recurso, estimulando a reflexão e a conscientização das pessoas, além da adoção de medidas efetivas para minimizar a escassez.

Criado em 2015, realiza ações de conscientização, mobilização, monitoramento e controle do uso da água, destinadas ao público interno e à comunidade. É formado por representantes de áreas diversas da BioEnergia, como Carvão e Silvicultura, entre outras.

Em Timóteo, uma nascente situada em área vizinha ao Oikós também foi recuperada em 2016, em uma ação complementar ao monitoramento das nascentes que se encontram no interior do Centro de Educação Ambiental da Aperam. Neste mês de março, o curso do Senar será ofertado, por meio da parceria com a Empresa, a algumas entidades da região, como parte das comemorações ao Dia da Água.



Cursos de recuperação de nascentes ofertados no Vale do Jequitinhonha em 2016 contaram com parte teórica e atividades em campo (foto). Expectativa é de que novas turmas sejam abertas em 2017



NOSSO JEITO

Por dentro

Juntos em busca de uma vida saudável

Empregados da equipe de Saúde, Segurança e Meio Ambiente se unem em busca de melhores hábitos

O convite à vida saudável estava bem à frente: aluno do Unileste, em Coronel Fabriciano, Walder Carvalho passava todos os dias pelo campo de futebol da faculdade, onde costumava ver colegas correndo e praticando esportes diversos. No entanto, foi após o Carnaval de 2016, ao se deparar com uma foto sua, que o técnico em Segurança do Trabalho percebeu que era hora de olhar mais para si. "Estava muito acima do peso e notei o quanto aquilo me incomodava e prejudicava minha saúde e bem-estar", relata.

Decidiu mudar de vida. Apesar do tempo corrido e de estar na reta final da faculdade, começou a caminhar na brecha entre o fim do expediente e o início da aula. Com a rotina estabelecida, trocou os passos lentos pela corrida, praticada de três a quatro vezes por semana. "Meu estilo de vida mudou totalmente e consegui perder 14 quilos nesse período", destaca.

A proximidade com o bom exemplo fez com que outros quatro integrantes da equipe – Heliton Martins Reis, Gustavo Sales, Glauber Furtuoso e Erich Santos

– também iniciassem a corrida atrás da boa saúde. Além deles, o gerente de Segurança e Meio Ambiente, Glautiere Paiva, também já havia tomado a decisão de transformar seu estilo de vida, incorporando treinos e novos hábitos alimentares à sua rotina desde 2014. "Atualmente, já somos seis pessoas na área empenhadas em levar uma vida mais saudável. A Empresa oferece recursos para nos apoiar nesse caminho (*veja quadro*) e só temos a ganhar quando decidimos utilizá-los. Espero que possamos servir de exemplo para que mais pessoas adotem essa prática", conclui Walder.



Além da boa forma

O coordenador da Medicina do Trabalho, Evonei Pereira, lembra que a Empresa mantém várias práticas para despertar a atenção dos empregados para a saúde. Nos exames periódicos, por exemplo, além das análises exigidas pela legislação, testes preventivos complementares são indicados aos profissionais (sugeridos conforme idade e sexo), com o encaminhamento para o tratamento com especialistas quando necessário.

No Posto de Saúde da Usina, nutricionista e educadora física estão entre os profissionais disponíveis para auxiliar a equipe. "Com os exames complementares, já foi possível diagnosticar várias doenças em estágio inicial, colaborando para o sucesso do tratamento", destaca Evonei.

Walder confirma o diferencial proporcionado pela assistência da Empresa. "O auxílio da nutricionista da Aperam, no último ano, foi indispensável para que eu pudesse adotar novos hábitos alimentares. Também fiz os exames indicados pela equipe médica recentemente e pude notar uma melhora em índices como meu colesterol".



Gediane Alexandrino (esq.) e parte da equipe que atuou na coordenação da mais recente parada geral de Utilidades, ocorrida em janeiro

Ano novo, casa nova

Realizadas entre o final de 2016 e início de 2017, obras deram sequência ao projeto de modernização e aumento da confiabilidade da Usina

Dos sete módulos refrigerados que compõem a chaminé do convertedor MRPL, responsável pela exaustão dos gases gerados no processo produtivo da Aciaria, quatro foram recentemente trocados por novos, resultando em mais segurança e em maior eficiência durante o procedimento (*veja quadro*). A obra está entre as 13 intervenções realizadas entre novembro de 2016 e janeiro de 2017 na Usina de Timóteo, como parte do projeto que visa à restauração e modernização do maquinário da planta.

O ciclo contou com investimentos de mais de R\$ 40 milhões e as intervenções se concentraram no chamado Circuito a Quente. "Aproveitamos essa parada para realizar o maior número de

manutenções possível nas áreas de Laminação a Quente, Aciaria e Redução", comenta o engenheiro de projetos, Irimar Novaes Silva, responsável pela coordenação da equipe de implantação de projetos no Circuito a Quente.

Um planejamento minucioso antecipou a execução: em abril de 2016, foi montado um dossiê que evidenciava as necessidades de substituição. A partir dele, foram definidas as prioridades. Nos meses que se seguiram, a equipe se dedicou a aspectos como planejamento logístico, definição e visita a fornecedores e ao acompanhamento do desenvolvimento e fabricação de peças.

Outra parte essencial se relaciona à segurança das

equipes. "O projeto envolveu mais de 600 empregados de empresas contratadas, que atuaram na Usina por um período de 15 a 20 dias. Muitos nunca haviam sequer visitado o espaço e, justamente por isso, priorizamos a incorporação da cultura de segurança da Aperam à rotina deles", explica Irimar. Os profissionais passaram pelo treinamento de segurança padrão para o acesso à Usina e também por capacitações específicas, relacionadas às obras nas quais iriam atuar.

Assim como nos últimos anos em que grandes intervenções ocorreram na Usina, nenhum acidente foi registrado. "Esse é o resultado da integração entre as equipes Operacional, de Engenharia, Manutenção e Saúde e Segurança. O trabalho em time é a chave do nosso sucesso", conclui Irimar.

Parada geral

Uma parte importante das obras foi a parada geral de Utilidades, ocorrida entre 3 e 5 de janeiro. Como acontece a cada dois anos, o fornecimento de fluidos e energia elétrica foi interrompido na Usina por 48 horas, para que algumas manutenções específicas fossem realizadas. Este ano, além da substituição das válvulas gerais e dos reparos em todas as torres de refrigeração da unidade, também ocorreram a troca dos tubos de fornecimento de fluidos para a área de Aços Elétricos e a substituição de um painel na subestação 13, responsável por alimentar a Aciaria.

A técnica de manutenção mecânica da Gerência de Utilidades e Transporte, Gediane Alexandrino Souza, que trabalhou juntamente com as coordenações Mecânica e Elétrica no planejamento da parada, destaca a necessidade de um alinhamento preciso entre as áreas. "É necessário calcular o impacto que será sofrido para que elas possam se preparar e definir meios para realizar as suas manutenções, aproveitando o momento em que os equipamentos estão parados para a Utilidades", explica.



Arquivo Aperam

Substituição de módulos na Aciaria

Peso entre

6 e 10
toneladas



22
m
de comprimento



17
dias e meio para a conclusão do projeto



"A execução envolveu 180 pessoas e obtivemos máximo êxito, sem qualquer registro de vazamento nas mais de 400 soldas realizadas nos módulos refrigerados após a conclusão da troca", comenta o gerente de Projetos Breno do Amaral Melo.

Outras obras realizadas no ciclo



Substituição dos dutos refrigerados do sistema de exaustão dos Fornos Elétricos a Arco (FEA) 2 e 3, da Aciaria. Os itens compõem o sistema de exaustão, responsável pela retirada dos gases que são formados durante o processo. Como resultado da troca, os equipamentos tiveram sua vida útil expandida e passaram a realizar a filtragem com maior precisão, reduzindo os impactos ambientais.



Também no FEA 2, o carro *gantry*, responsável pela abertura e fechamento da tampa superior do forno, teve o sistema substituído, em um trabalho conduzido juntamente ao fabricante. A estrutura foi reforçada, permitindo o aumento da vida útil do equipamento.

Mais agilidade, maior ganho

A instalação do medidor de espessuras e do controle de planicidade no LB1 geraram redução de tempo de preparação do equipamento e ganho de qualidade do material laminado

Dois equipamentos de origem alemã estão fazendo a diferença na rotina de produção do LB1. O medidor de espessuras e o *Siflat* foram instalados em 2016, durante as obras do projeto amplo que tornaram o laminador mais moderno e com alta tecnologia embarcada.

Um dos responsáveis pela instalação e manutenção dos equipamentos, o assistente técnico Filipe Silveira explica que dois dos principais ganhos do novo medidor de espessuras está na sua precisão e confiabilidade. Ele se utiliza de alta tecnologia de compensação da espessura pela composição química do material e ainda aumenta a confiabilidade da medição, em razão da autoverificação que é realizada nos intervalos de medição, atendendo com mais propriedade as especificações do produto.

O assistente técnico Ângelo Costa acrescenta que, por estar interligado indiretamente ao SIP, o equipamento utiliza as informações da composição química real do material para a compensação da espessura, comparando com os dados do cadastro base. "Se alguma relação muito discrepante é detectada entre as informações, ele não permite que o processo inicie, evitando que o material seja laminado fora da especificação do cliente", esclarece.

Medidor de espessuras

A alta tecnologia de compensação da espessura pela composição química real do material garante maior precisão na medição, além da confiabilidade devido à sua autoverificação constante. A agilidade é outro diferencial.



Siflat

Capaz de medir a planicidade e também controlar, o que assegura a qualidade da superfície do aço.

Sem parar

Filipe destaca que outro ganho importante relativo à produtividade do LB1 é o menor tempo de *setup* (preparação). Como não são necessárias as calibrações que o modelo antigo exigia, o ganho chega a 15 minutos por dia. "Depois da instalação do medidor de espessuras, não houve rejeito de material e não foi registrada qualquer parada do laminador por problemas no medidor", diz Filipe.

O *Siflat*, por sua vez, além de medir a planicidade do material, permite o seu controle, garantindo a qualidade superficial do material. "Cada material necessita de uma curva de planicidade diferente", explica Filipe. "Conhecendo a planicidade da tira de ponto a ponto, podemos fazer com que o laminador acelere com velocidades ainda maiores", destaca Ângelo.



Filipe Silveira: desde a instalação do medidor de espessura e do Siflat, não houve perda de material ou parada do equipamento por problema de espessura

